

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UFSM: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O TEMA "PRÁTICAS PEDAGÓGICAS"

ADMINISTRATION COURSE AT UNIVERSIDADE FEDERAL OF SANTA MARIA/UFSM: THE TEACHERS AND STUDENTS PERCEPTION OF "PEDAGOGICAL PRACTICES"

Shalimar Gallon

Graduanda em Administração - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Recebido em: 07/07/2008

Aprovado em: 15/10/2008

Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Professora da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - Departamento de Ciências Administrativas

RESUMO

Nos últimos anos, percebe-se o crescimento dos cursos de Administração no Brasil e, conseqüentemente, um quesito importante a considerar é a qualidade dos mesmos. Este estudo foi desenvolvido junto à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS, tendo como objetivo identificar as práticas pedagógicas utilizadas no curso de Administração como embasamento para a contextualização da relação ensino-aprendizagem. Foi realizada uma *survey* no primeiro semestre do ano de 2007, envolvendo (i) professores que estavam atuando no curso de Administração da UFSM (28 professores de um total de 32) e (ii) uma amostra estratificada de 216 alunos, de um total de 471 matriculados no curso (105 alunos do diurno e 111 alunos do noturno). Dentre os resultados apurados, pode-se dizer que as práticas pedagógicas mais utilizadas pelos professores são as seguintes: aulas expositivas, trabalhos em grupo e debates e/ou estudos de caso. A busca da adequação ao conteúdo e à área foi fator determinante para 89% dos professores quando indagados sobre os fatores que influenciam a escolha da prática pedagógica. A maioria dos alunos revelou insatisfação em relação à exagerada ênfase na abordagem teórica e à falta, por parte dos docentes, de vivências empresariais como forma de articular teoria e prática.

Palavras-chave: práticas pedagógicas, curso de Administração, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

In the recent years, it has been noticed the growth in the Administration courses in Brazil and, consequently, an important matter to consider is the quality of it. This study was developed along with the Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/RS, and its objective was to identify the pedagogical practices used in the Administration courses as foundation to the contextualization of the teaching-learning relation. A survey was realized in the first semester of 2007, it involved: (i) professors that were acting in the Administration course at UFSM (28 professors of a total of 32) and, (ii) stratified sampling of 216 students, of a total of 471 subscribed in the course (105 students during daytime and 111 during the night). Among the results, it was able to notice that the pedagogical practices that were more used by the professors are: exhibition classes, works in group and debates and/or case studies. The search for the appropriation of the content and the area was a determinant factor to 89% of the professors when asked about the factors that influence in the choice of pedagogical practice. Most of the students revealed dissatisfaction in relation to the exaggerated emphasis in the theoretical approach and the lack, on the part of the teachers, of business existences as form of articulating the theory and practice.

Keywords: pedagogical practices, Administration course, teaching-learning.

Endereços dos autores:

Shalimar Gallon

Rua do Acampamento, 60/83, Centro - CEP 97050-000 - Santa Maria-RS - e-mail: shalizinhaa@hotmail.com

Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Rua Floriano Peixoto, 1184 - Prédio da Antiga Reitoria - Sala 502 - CEP 97015-372 - Santa Maria-RS - e-mail: cruz2005claudia@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os cursos de Administração no Brasil têm uma história muito curta, principalmente se ela for comparada com a dos Estados Unidos, onde os primeiros cursos surgiram em 1881, aparecendo no Brasil 60 anos mais tarde. Hoje, o curso é oferecido em mais de 1,2 mil instituições de Ensino Superior em todo o Brasil, totalizando cerca de 700 mil alunos, o que demonstra a acirrada concorrência (Federação Nacional dos Estudantes de Administração, s/d¹).

No curso de Administração, a adequação das práticas pedagógicas ao objetivo de qualificar o aluno ganha maior relevância, tendo em vista que o curso engloba matérias que fazem parte das Ciências Administrativas Humanas, Sociais e Exatas que, em conjunto, buscam formar uma nova ciência. Assim, como citaram Andrade & Amboni (2006), os professores dos cursos de graduação em Administração têm um grande desafio pela frente, ou seja, independentemente do seu campo de formação, terão de trabalhar os conteúdos de forma interligada para que tais conteúdos adquiram significado, relevância, utilidade e aplicabilidade. Ainda na visão dos autores mencionados, os professores devem ter a capacidade de formar a teia e, principalmente, de demonstrar para o aluno a visão do todo interconectado a partir de uma perspectiva histórica, para explicar de forma contextualizada o momento atual e as tendências da área.

Entretanto, esse problema de adequação das práticas se torna pequeno, quando as instituições depararam-se com um problema maior, qual seja, as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, sejam eles pertencentes ou não ao curso de Administração, estão muitas vezes defasadas, acabando por comprometer de maneira direta o nível de qualificação dos alunos. Assim, este artigo tem como **objetivo geral identificar as práticas pedagógicas adotadas no curso de Administração da UFSM/RS, como embasamento para contextualizar a relação ensino-aprendizagem.**

Para tanto, a estrutura do artigo está assim constituída: primeiramente, apresentam-se as notas introdutórias e, a seguir, o referencial teórico constituído das seguintes seções: “panorama dos cursos de Administração no Brasil” e “práticas pedagógicas”. Na terceira seção, aborda-se a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa. Na quarta seção, apre-

sentam-se os resultados encontrados e, por fim, as principais conclusões do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Panorama do Ensino Superior brasileiro e dos cursos de Administração

De acordo com o Censo do Ensino Superior, realizado pelo Inep, em 2006, a expansão das instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil, é expressiva a partir da segunda metade da década de 1990, chegando em 2006 a 2.270 IES. Em 2006, existiam 4.676.646 alunos matriculados em cursos de graduação, sendo que, desse total, 775.201 estavam matriculados nos cursos de Administração, representando 16,6% do universo de alunos matriculados nesse nível de ensino no Brasil.

Outro fator a destacar é a diferença entre o número de concluintes e a quantidade de matrículas, no ano de 2006: dos 775.201 alunos matriculados, somente 16% concluíram o curso.

A Tabela 1 apresenta os dados, revelando, de um modo geral, o contexto histórico dos cursos de Administração no País.

A Tabela 2 apresenta o total de instituições de acordo com a categoria administrativa, onde se percebe que o maior número concentra-se em instituições de Ensino Superior de origem privada (89,1%). Em relação aos cursos de Administração, 90,1% concentram-se em IES privadas.

Na Tabela 3, apresenta-se o total de vagas oferecidas, inscrições e ingressos nos cursos de Administração, de acordo com os tipos de instituições. Das 462.712 vagas oferecidas, predomina o número de vagas nas faculdades, escolas e institutos, com 47,1%, seguido pelas universidades, com 28,1%. Em relação às inscrições, 42,4% ocorrem nas universidades e 37,5% em faculdades, escolas e institutos. No que tange aos ingressos, 43,9% ocorrem nas faculdades, escolas e institutos, e 31,4% nas universidades.

De um modo geral, nota-se um crescimento de IES no Brasil, desde 1960, como se pode visualizar na Tabela 1. Os dados apresentados demonstram a predominância do ensino privado sobre o público. Em relação à categoria administrativa, nas IES públicas, predominam as instituições federais, embora com pouca diferença para as estaduais e municipais. Nas IES privadas, há uma grande predominância das instituições particulares sobre a comunitária/ confessional/ filantrópica, conforme mostra a Tabela 2.

¹ Disponível em: <<http://www.fenead.org.br>>.

Tabela 1: Resumo da evolução dos cursos de Administração no Brasil

ANO	IES	Matrícula em ADM	Concluintes em ADM	Concluintes x matrículas
Antes de 1960 ²	2	N/I	N/I	–
1960	31	N/I	N/I	–
1970	164	66.829	5.276	7,9%
1980	247	134.742	21.746	16,1%
1990	320	174.330	22.394	12,8%
1997 ³	900	237.671	29.045	12,2%
1998	973	257.743	31.666	12,3%
1999	1.097	286.454	2.969	1,0%
2000 ⁴	1.180	339.363	35.726	10,5%
2001	1.391	404.771	39.231	9,7%
2002	1.637	494.390	54.748	11,1%
2003	1.859	578.020	64.910	11,2%
2004	2.013	643.635	88.718	13,8%
2005	2.165	709.301	109.840	15,5%
2006	2.270	775.201	123.816	16,0%

Fonte: MEC/Inep, Sinopse Estatística da Educação Superior (2006).

2.2. Práticas pedagógicas

O desafio de escolher e/ou definir que práticas pedagógicas utilizar no processo ensino-aprendizagem faz parte de cada área de conhecimento e é peculiar aos sujeitos que nelas estão inseridas. O tema é emergente e leva constantemente as instituições de ensino a repensarem acerca de métodos, técnicas e recursos que possam auxiliar a aprendizagem escolar, tendo em vista que aprender faz parte do cotidiano de todos os envolvidos, sejam eles alunos, sejam professores ou gestores institucionais. As práticas pedagógicas adotadas nos cursos de Administração devem estar de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e com o perfil dos alunos, para, assim, serem obtidos melhores resultados (ANDRADE & AMBONI, 2006).

A seguir, apresentam-se alguns exemplos de práticas pedagógicas adotadas no curso de Administração.

(1) Aula expositiva: é uma apresentação oral de

Tabela 2: Instituições de acordo com a categoria administrativa

	Categoria administrativa					
	Pública			Privada		
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Comunit./ Confes./ Filantrópica	
	N	N	N	N	N	
IES	2.270	105	83	60	1.583	439
Cursos de Adm.	2.893	116	105	64	1.749	859
Matrículas em Adm.	775.201	26.577	23.676	20.546	462.873	241.529
Concluintes em Adm.	123.816	3.808	3.538	3.202	77.328	35.940

Fonte: MEC/Inep, Sinopse Estatística da Educação Superior (2006).

Tabela 3: Vagas oferecidas, inscrições e ingressos nos cursos de Administração, de acordo com os tipos de instituições

Tipos	Ano 2006					
	Vagas oferecidas		Inscrições		Ingressos	
	N	%	N	%	N	%
Universidades	130.236	28,1	296.955	42,4	81.781	31,4
Centros universitários	66.482	14,4	87.009	12,4	41.088	15,8
Faculdades integradas	21.708	4,7	24.416	3,5	11.300	4,3
Faculdades, escolas, institutos	217.985	47,1	262.259	37,5	114.430	43,9
Centros de educação tecnológica	26.301	5,7	29.293	4,2	12.114	4,6
Total	462.712	100	699.932	100	260.713	100

Fonte: MEC/Inep, Sinopse Estatística da Educação Superior (2006).

² Para se obterem os dados anteriores a 1960-1990, estes foram retirados do site do CFA – Conselho Federal de Administração. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/arquivos/index.php>>.

³ Para se obter o total de cursos de Administração de 1999 a 1997, foram englobados três cursos: Administração, Administração Rural e Administração de Recursos Humanos. Fonte: MEC/Inep, Sinopse Estatística da Educação Superior, 2006

⁴ Para se obter o total de cursos de Administração de 2006-2000, foram utilizados dois grupos: Comércio e Administração (cursos gerais)

um assunto estruturado de maneira lógica (ANDRADE & AMBONI, 2006). Essa é a prática pedagógica mais utilizada para expor os conteúdos aos alunos, em razão de o seu custo ser menor que o das outras formas de ensino, e também pela maneira como o professor aborda os assuntos. A aula expositiva mostra a capacidade de elaboração e comunicação do professor em relação aos conteúdos. O desafio maior desta técnica é o fato de que este tipo de aula é ainda de caráter reprodutivo, “fruto, geralmente, de professores mal preparados, desestimulados e cansados, além de ambientes muito contraditórios, nos quais predomina a relação comercial em educação”. Para que uma aula seja boa, ela precisa ser elaborada, precisa estar comprometida com a aprendizagem de quem dá aula e com a aprendizagem de quem escuta a aula, precisa ser atraente ou, pelo menos, suportável, não pode abusar da atenção dos ouvintes, precisa ser envolvente e precisa ser curta (DEMO, 2005). No entender de Antunes (2008: 23), “uma das formas de se identificarem professores transvestidos em professor é buscar saber quantas situações de aprendizagens conhece e aplica, e aferir se, nas mesmas, é o aluno que aprende e não o professor que pensa que ensina”.

(2) Trabalhos em grupo: tem como objetivos facilitar a construção coletiva do conhecimento; favorecer o debate e a crítica; possibilitar a prática da cooperação para conseguir um fim comum; permitir a troca de idéias e opiniões, além de favorecer a participação de alunos que, muitas vezes, não o fazem no grupo maior (ANDRADE & AMBONI, 2006). Os trabalhos em grupos funcionam como uma importante ferramenta de aprendizado, pois proporcionam aos alunos uma situação de interdependência na tentativa de realização de objetivos comuns. A tentativa da realização desses objetivos cria, no grupo, um processo de interação entre pessoas que se influenciam reciprocamente, possibilitando aos integrantes discutir idéias, trocar experiências e divergir de opiniões⁵.

(3) Seminários: é um grupo reduzido que investiga ou estuda um tema. Os membros não recebem informações já elaboradas, mas investigam com seus próprios meios, em um clima de colaboração recíproca. Os resultados ou conclusões são de responsabilidade de todo o grupo, e o seminário se conclui com uma sessão de resumo e avaliação (ANDRADE & AMBONI, 2006)

(4) Estudo de casos: é uma situação real de negócios vivida por uma empresa em um deter-

minado momento, apresentando informações relativas à situação a ser analisada, tais como dados sobre a empresa e o setor, histórico da empresa e do problema a ser analisado. Posteriormente, apresenta questões específicas que induziram ao desenvolvimento do caso e que devem ser objetivo de análise. “O objetivo da metodologia de estudo de caso não é dar exemplos ou ilustrar práticas administrativas menos ou mais bem-sucedidas, mas sim deparar-se com situações-problema reais que exigem a capacidade de análise e decisão técnica”. (ANDRADE & AMBONI, 2006: 29)

(5) Dinâmicas de grupo: não substitui o conhecimento ou qualquer conteúdo, “apenas auxilia sua assimilação através da dinamização do trabalho pedagógico” (ANDRADE & AMBONI, 2006: 31)

(6) Simulações empresarial ou jogo de empresas: são modelos matemáticos computadorizados que simulam uma determinada realidade empresarial, e o seu uso no meio acadêmico destina-se a complementar a formação dos alunos com uma experiência prático-simulada de administração empresarial. A característica principal de um jogo de empresas é o aspecto competitivo da personalidade do ser humano, pelo qual ele se sente estimulado a concorrer com outras pessoas,

e Gerenciamento e Administração. Em Comércio e Administração (cursos gerais) apresentavam-se como subgrupos Comércio, Negócios e Administração, Negócios Internacionais e Planejamento Administrativo. Já em Gerenciamento e Administração, englobavam-se os seguintes cursos: Administração, Administração Bancária, Administração da Produção Industrial, Administração de Agronegócios, Administração de Cooperativas, Administração de Empresas, Administração de Recursos Humanos, Administração de Sistemas de Informações, Administração dos Serviços de Saúde, Administração em Análise de Sistemas / Informática, Administração em Comércio Exterior, Administração em *Marketing*, Administração em Micro e Pequenas Empresas, Administração em Prestação de Serviços, Administração em Turismo, Administração Financeira, Administração Hospitalar, Administração Hoteleira, Administração Industrial, Administração Mercadológica, Administração Pública, Administração Rural, Ciências Gerenciais, Empreendedorismo, Formação de Executivos, Gestão Ambiental, Gestão da Informação, Gestão da Produção, Gestão da Produção de Vestuário, Gestão da Segurança, Gestão de Cidades, Gestão de Comércio, Gestão de Empresas, Gestão de Escritório, Gestão de Imóveis, Gestão de Negócios, Gestão de Negócios Internacionais, Gestão de Organizações, Gestão de Pessoal / Recursos Humanos, Gestão de Qualidade, Gestão de Recursos de Informática, Gestão de Serviços, Gestão de Supermercados, Gestão do Lazer, Gestão Financeira e Gestão Logística. Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior, 2006.

⁵ Disponível em: <<http://www.inepad.org.br/ensino/>>.

utilizando-se de todas as ferramentas possíveis para vencer o confronto (ANDRADE & AMBONI, 2006: 30)

No contexto de ensino-aprendizagem, Perrenoud (2000) citou dez principais competências dos docentes para ensinar: (1) organizar e dirigir situações de aprendizagem, o que significa despender energia e tempo e dispor de competências profissionais necessárias para imaginar e criar novos tipos de situações de aprendizagem; (2) administrar a progressão das aprendizagens, visto que não se podem programar as aprendizagens humanas como a produção de objetos industriais; (3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação. A situação de aprendizagem deve ser "ótima" para cada aluno; (4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; (5) trabalhar em equipe; (6) participar da administração da escola, fazendo com que haja envolvimento maior do professor; (7) informar e envolver os pais; (8) utilizar novas tecnologias, novas ferramentas de trabalho; (9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; (10) administrar sua própria formação contínua. Uma vez construída, nenhuma competência permanece adquirida por simples inércia. Deve, no mínimo, ser conservada por seu exercício regular.

Logo, o ensinar é um desafio constante na vida do educador, tendo em vista que ele lida com diferentes situações de aprendizagem e com diferentes perfis de alunos. O despertar do interesse do aluno em relação aos conteúdos ministrados faz-se necessário. Vasconcellos (2002: 41) indagou: o que se deseja em relação aos conhecimentos? No seu entender, o conhecimento deve estar baseado nos seguintes critérios:

- significativo: que corresponda às reais necessidades dos educandos e que esteja relacionado com suas representações mentais prévias; busco do que é relevante;
- crítico: que não se conforme com o que está dado na aparência, com aquilo que é manifestação imediata; que ajude a explicar o que se vive;
- criativo: que possa ser aplicado, transferido para outras situações; que possa fazer avançar o conhecimento; que seja ferramenta de transformação;
- duradouro: algo que se incorpora no sujeito como visão de mundo, que passa a fazer parte dele porque significativo e bem aprendido (no momento certo, da forma adequada), de tal forma que, em qualquer situação de sua vida, o sujeito esteja apto a interferir na realidade.

Para o autor citado, o "como ensinar" era a grande preocupação pedagógica, mudando o foco para o "como o aluno aprende". Neste sentido, Andrade & Amboni (2006) referiram que muitos professores acreditam que o aprimoramento dos procedimentos de ensino-aprendizagem representa o principal elemento para uma aula efetiva, e, no entender destes autores, isso não é verdadeiro, tendo em vista que existem outros requisitos importantes, como o conhecimento que o professor tem do conteúdo em questão, a reflexão permanente sobre a prática docente, o relacionamento com os alunos, a contextualização dos conteúdos, a demonstração da utilidade e da aplicabilidade a fim de que o conteúdo tenha sentido para os alunos e a interdisciplinaridade, entre outros.

Neste contexto, reforçou-o Antunes (2008), ao mencionar que um professor pode dizer que produz aprendizagem quando (i) considera a realidade objetiva ou as circunstâncias que envolvem seu aluno, ou seja, quem este aluno é, o que sabe, o que busca saber, onde pretende levá-lo com a aprendizagem; (ii) quando confronta essa realidade com saberes escolares da disciplina que trabalha: e, por fim, (iii) quando observa as associações que seu aluno pode fazer, relacionando suas circunstâncias e os saberes acessados, e levando em conta suas experiências individuais e as regras sociais existentes.

Tais experiências, no entender de Bordenave & Pereira (2007: 84), exigem certos insumos educativos na forma de influências do ambiente que atuam sobre ele. "Da parte do professor, a forma de oferecer ao aluno oportunidade para viver as experiências desejadas é estruturar atividades, isto é, estabelecer ou promover situações de ensino-aprendizagem, em que haja uma alta probabilidade de que ditas experiências realmente aconteçam". Dito de outra forma, entendem-se como os métodos procedimentos ou técnicas de ensino, sendo que método é o conjunto organizado de técnicas e procedimentos. A palavra atividade tem conotação mais dinâmica que método ou técnica, já que indica que o aluno terá que fazer algo, estando ativo. "A seleção de atividades de ensino-aprendizagem é importantíssima, porque dela dependerá o aluno crescer ou não como pessoa" (BORDENAVE & PEREIRA, 2007: 84).

3. METODOLOGIA

O curso de Administração da UFSM tem duração de quatro anos para o turno diurno e de cinco anos para o turno noturno. O currículo integra disciplinas de

diversas áreas do conhecimento, como Economia, Sociologia, *Marketing*, Gestão de Pessoas, Administração Financeira e Direito, entre outras. O curso já passou por oito exames nacionais de cursos do MEC (Provão), sendo estes já com resultados divulgados, onde o curso obteve em todos o conceito "A". Na avaliação do Enade⁶ de 2006, o curso ficou com o conceito 5.⁷

O Departamento de Ciências Administrativas conta com um quadro de 21 professores: 18 em atividade; dois em afastamento em busca de titulação (doutorado) e um em afastamento para tratar de interesses pessoais, além de contar com dois professores substitutos (DCA, 2008).

Neste trabalho, como estratégia de pesquisa, o método utilizado foi o estudo de caso, com um enfoque exploratório e descritivo. A pesquisa foi realizada junto aos alunos matriculados no primeiro semestre do ano de 2007 e a professores do curso de Administração da UFSM. Dos 471 alunos matriculados no referido semestre, foi calculada uma amostra estratificada de 216 alunos. Dos 32 professores lotados no Departamento de Ciências Administrativas, 28 participaram da presente pesquisa. O instrumento de coleta de dados utilizado para os alunos foi um

questionário constando de 16 questões abertas e uma fechada. Para os professores, foi utilizado um questionário constando de 17 questões fechadas. Para as questões fechadas, utilizou-se uma escala do tipo Likert, conforme demonstrado no Quadro 1, a seguir. Cabe salientar que ambos os instrumentos possuíam o mesmo teor de perguntas e escalas, a fim de facilitar a comparação.

A coleta de dados junto aos alunos foi realizada diretamente nas salas de aula, no período de maio a junho de 2007. Para os professores, os instrumentos de coleta de dados foram entregues e, posteriormente, mediante agendamento, eram devolvidos aos pesquisadores. Os dados foram analisados quantitativamente e processados no programa SPSS 10, contemplando as seguintes categorias de análises:

As variáveis analisadas na pesquisa foram divididas nas seguintes seções: perfil do aluno e do professor, resultados pedagógicos, infra-estrutura e acervo da biblioteca, frequência do uso das práticas pedagógicas, satisfação em relação ao uso das práticas pedagógicas, práticas pedagógicas adotadas pelo corpo docente e aptidão para enfrentar o mercado de trabalho.

Quadro 1: Categoria de análise

Categorias	Variáveis	Escala utilizada
Perfil dos alunos	Sexo, faixa etária, tipo de escola, curso, semestre, frequência de estudo, frequência de participação de eventos e meios de atualização.	Múltipla escolha
Perfil dos professores	Sexo, faixa etária, titulação, tempo de profissão, enquadramento funcional, área da disciplina, periodicidade de publicação, frequência de participação de eventos e meios de atualização.	Múltipla escolha
Infra-estrutura	Livros da biblioteca, laboratório de informática, <i>datashow</i> , retroprojetores, sala dos professores, sala de aula, restaurante universitário e xérox.	1 – Sempre 2 – Frequentemente 3 – Raramente 4 – Nunca 5 – Não sei
Disponibilidade de uso das práticas	<i>Datashow</i> , aulas expositivas, palestras, visitas em empresas, estudos de caso, retroprojeter, trabalhos em grupos, vídeos, dinâmicas, biblioteca, seminários, simulações e laboratório de informática.	1 – Sempre 2 – Frequentemente 3 – Às vezes 4 – Raramente 5 – Nunca 6 – Não sei
Frequência do uso das práticas	<i>Datashow</i> , aulas expositivas, palestras, visitas em empresas, estudos de caso, retroprojeter, trabalhos em grupos, vídeos, dinâmicas, biblioteca, seminários, simulações e laboratório de informática.	1 – Sempre 2 – Frequentemente 3 – Às vezes 4 – Raramente 5 – Nunca 6 – Não sei
Satisfação com a aprendizagem	<i>Datashow</i> , aulas expositivas, palestras, visitas em empresas, estudos de caso, retroprojeter, trabalhos em grupos, vídeos, dinâmicas, biblioteca, seminários, simulações e laboratório de informática.	1 – Muito insatisfeito 2 – Insatisfeito 3 – Indiferente 4 – Satisfeito 5 – Muito satisfeito

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁶ Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

⁷ Disponível em: <<http://www.ufsm.br/adm>>.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Perfil dos entrevistados

Como perfil geral do corpo docente (N = 28) que atuou no primeiro semestre de 2007, observou-se uma predominância do sexo masculino, 57% (N = 16); faixa etária entre 30 e 37 anos, 36% (N = 10); seguidos de faixa etária entre 54 e 61 anos, 25% (N = 7); titulação de doutores e mestres, 39% cada (N = 11); predominância da faixa acima de 25 anos como tempo de profissão, 29% (N = 8); enquadramento funcional como adjunto, 54% (N = 15). Dentre esses professores, 64% (N = 18) são do curso de Administração, sendo que 39% (N = 7) destes têm como foco de atuação a área da Administração Geral. Verificou-se, também, que 29% (N = 8) dos docentes publicam semestralmente e 54% (N = 15) freqüentam eventos de uma a três vezes por ano. Os principais meios de atualização de informações são a Internet e livros, 86% cada um (N = 24); artigos, 64% (N = 18); e periódicos, 54% (N = 15).

Em relação ao perfil dos alunos do curso de Administração da UFSM (N = 216), tem-se uma predominância do sexo masculino, 58% (N = 125); faixa etária entre 20 e 23 anos, 51% (N = 110); 54% (N = 117) estudaram em escola pública; 33% (N = 71) encontram-se no quinto ou no sexto semestre, sendo que há um equilíbrio entre alunos do curso diurno e do curso noturno. Dentre esses alunos, 48% (N = 104) estudam somente em época de provas; 31% (N = 66) participam de um a três eventos por semestre; e 30% (N = 64), de um a três eventos por ano. Como principais meios de atualização de informações, 98% (N = 212) utilizam a Internet; jornais, 81% (N = 175); e televisão, 75% (N = 161).

4.2. Dados específicos da pesquisa

Os dados específicos da pesquisa foram divididos nas seguintes seções: resultados pedagógicos, infraestrutura e acervo da biblioteca, freqüência do uso das práticas pedagógicas, satisfação em relação ao uso das práticas pedagógicas, práticas pedagógicas adotadas pelo corpo docente e aptidão para enfrentar o mercado de trabalho.

4.2.1. Resultados pedagógicos

Em relação aos resultados pedagógicos, há uma pequena discordância entre os docentes quanto à questão que pergunta se as notas refletem o nível de conhecimento dos alunos. Foi constatado que 46% dos professores acreditam que, **freqüentemente**, as

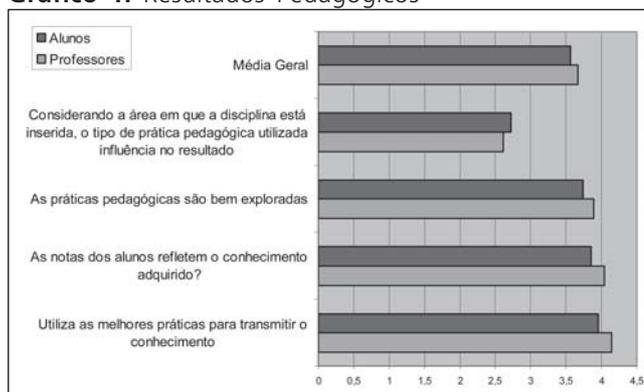
notas refletem o nível de conhecimento dos alunos, enquanto 42% responderam que **às vezes** isso acontece. A questão que se refere à utilização das melhores práticas para a transmissão do conhecimento apontou uma freqüência de 54% das situações, enquanto 29% responderam que isso ocorre **às vezes**.

Por sua vez, a questão que indaga se os professores exploram de maneira satisfatória as práticas utilizadas revelou que metade dos docentes respondeu que essa situação ocorre **freqüentemente**, enquanto 32% mencionaram que, **às vezes**, as práticas pedagógicas são exploradas de modo satisfatório. A última questão da série demonstrou que 82% dos professores acreditam que **sempre** ou **freqüentemente**, ao se considerar a área em que a disciplina está inserida, o tipo de prática utilizada afeta o resultado apresentado.

Quando indagados sobre os resultados pedagógicos, 50% dos alunos entrevistados consideraram que, **às vezes**, as notas refletem o nível de conhecimento adquirido; 49% dos entrevistados apontaram que as práticas adotadas pelos professores, **às vezes**, são as melhores para transmitir o conhecimento e que estas são também, **às vezes**, bem exploradas por parte dos professores, representando a opinião de 44% dos entrevistados. Considerando a área em que a disciplina está inserida, a maioria dos entrevistados opinou que, **sempre** ou **freqüentemente** (39% e 42%, respectivamente), o tipo de prática utilizada influencia o resultado pedagógico.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta os resultados por meio da média obtida em cada questão e a média geral das questões, onde se percebe que os professores estão mais satisfeitos com os resultados pedagógicos do que os alunos.

Gráfico 1: Resultados Pedagógicos



4.2.2. Infra-estrutura e acervo da biblioteca

Em relação ao acervo da biblioteca, foi verificado que mais de 80% dos professores consideram que os livros estão em boas condições de uso. Entretanto, há uma divisão com relação à questão se os livros conseguem atender à demanda, pois 44% dos professores revelaram acreditar que os livros conseguem atender à demanda **frequentemente**, e 44% afirmaram que **raramente** eles conseguem atender a tal objetivo. Foi constatado também que uma parcela significativa dos professores (60%) considerou que as condições das suas salas não atendem de forma completa às suas necessidades.

Quanto às salas de aula, foram citadas por 60% dos professores como detentoras de boas condições para a prática do ensino. Uma questão que chamou a atenção é com relação ao laboratório de informática. Verificou-se que 70% dos professores disseram acreditar que o laboratório não é de fácil acesso aos alunos; 85% afirmaram que a quantidade de computadores não é suficiente para a demanda; e 80% responderam que os computadores não apresentam condições satisfatórias.

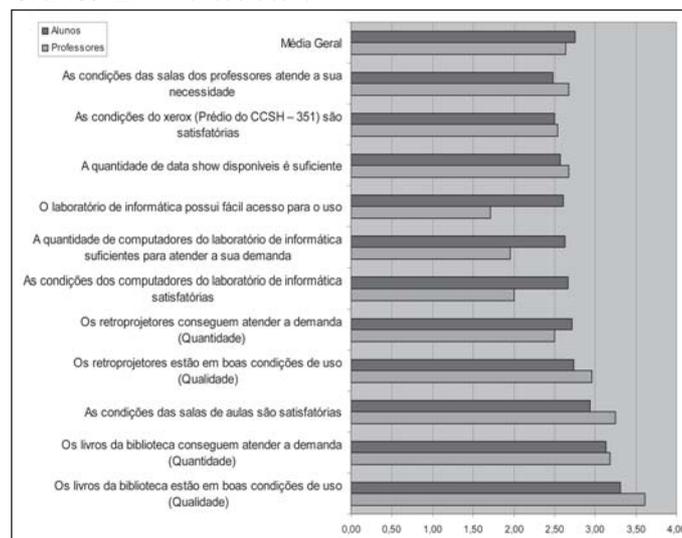
Em relação ao grau de disponibilidade de infra-estrutura/ materiais necessários para a utilização de práticas pedagógicas, os resultados dos alunos apresentaram um alto grau de disponibilidade, sendo consideradas disponíveis **sempre** ou **com frequência** as seguintes práticas: aulas expositivas, trabalhos em grupo, debates/estudos de caso. As práticas que apresentaram um baixo grau de disponibilidade, sendo consideradas como **às vezes**, **raramente** ou **nunca disponíveis**, foram as seguintes: visitas em empresa, palestras, vídeos, dinâmicas e seminários.

Quanto à infra-estrutura, dos acadêmicos do curso de Administração entrevistados, 48% afirmaram que **raramente** os livros da biblioteca atendem à demanda e, por outro lado, 53% afirmaram que estes se encontram **frequentemente** em boas condições. A respeito do laboratório de informática, 34% consideraram que **raramente** ele é de fácil acesso para uso; quanto à quantidade de computadores, 33% consideraram que estes atendem **raramente** à demanda, e 40% dos acadêmicos apontaram que as condições dos computadores são **raramente** satisfatórias. As condições do xérox do centro foram apontadas por 39% como sendo **raramente** satisfatórias e, a respeito do restaurante universitário, 42% desconheciam suas condições e 28% consideraram-nas satisfatórias.

Com relação à quantidade de *datashow*, 30% dos discentes entrevistados consideraram-nos **frequentemente** disponíveis. Os retroprojetores mostraram-se **frequentemente** disponíveis e em boas condições na opinião da maioria, obtendo percentuais de, respectivamente, 37% e 36% dos entrevistados. Quanto às salas dos professores, 30% consideraram que estas **raramente** são satisfatórias, e outros 30% consideraram-nas **frequentemente** satisfatórias.

De acordo com o Gráfico 2, apesar de a média geral ter sido baixa – abaixo de três pontos –, tanto para os alunos como para os professores, estes últimos se mostraram mais críticos, pois verificou-se um grande diferencial nas respostas entre as duas categorias entrevistadas, como em relação ao uso do laboratório de informática ou sobre as condições e a quantidade de computadores, por exemplo.

Gráfico 2: Infra-estrutura



4.2.3. Frequência do uso das práticas pedagógicas

Com relação à frequência de uso das práticas pedagógicas, na opinião dos professores são adotadas, basicamente, três práticas: (i) aulas expositivas, (ii) trabalhos em grupo e (iii) debates/estudos de caso. A primeira citada, segundo os professores, é **sempre** adotada ou **frequentemente** utilizada em 78% das situações; a segunda, em 55%, e a última, em 45% dos casos. As demais práticas apresentaram um baixo índice de utilização, como palestras, que foram **raramente** ou **nunca** utilizadas em 62% das ocasiões; dinâmicas com um índice de 60%; visitas em empresas com um índice de 55%; vídeos com 55%. Chama a atenção o fato de que as simulações-jogos de empre-

sas tiveram um alto índice de respostas "nunca", sendo esta válida para 48% das situações.

Em relação aos alunos, na frequência de uso das práticas pedagógicas atualmente empregadas pelos professores destaca-se o *datashow*, que **às vezes** é utilizado, representando 38% dos entrevistados, e **frequentemente** utilizado na opinião de outros, 34%. Pode-se observar que as aulas expositivas em quadro são **sempre** ou **frequentemente** utilizadas, representando, respectivamente, a opinião de 37% e 47% dos entrevistados. As palestras destacaram-se por ser **raramente** utilizadas na opinião de 51% dos entrevistados. Visitas em empresas **raramente** acontecem na opinião de 51%, e outros 41% julgaram que nunca aconteceram.

O uso de retroprojetores e os trabalhos em grupo destacaram-se por ser **frequentemente** utilizados na opinião de, respectivamente, 50% e 56% dos entrevistados. A apresentação de vídeos foi considerada como **raramente** ou **nunca** utilizada na opinião de, respectivamente, 48% e 31% dos acadêmicos entrevistados. Na opinião de 46%, dinâmicas de grupo são **raramente** empregadas nas aulas e 31% consideraram que, **às vezes**, elas são utilizadas como práticas pedagógicas.

Na opinião dos entrevistados, a biblioteca é **raramente** ou **nunca** utilizada com prática por parte dos professores, correspondendo a, respectivamente, 34% e 36% dos acadêmicos entrevistados. Seminários foram apontados por 32% como sendo **às vezes** utilizados, e por 37% como **raramente** empregados. Ficou evidente a não-utilização de simulações empresariais, apontada por 59% dos entrevistados, e, a respeito do uso do laboratório de informática, 53% consideraram sua utilização **raramente** empregada como prática pedagógica.

De modo geral, como mostra o Gráfico 3 ao lado, a média geral dos alunos (3,1) foi mais alta que a dos professores (2,4). Os professores ainda se mostraram mais críticos e cuidadosos nas suas respostas, o que pode ser comprovado pelo grande diferencial nas respostas entre as duas categorias entrevistadas, como em relação à frequência de uso de dinâmicas, palestras, laboratório de informática e retroprojetores, por exemplo.

4.2.4. Satisfação em relação ao uso das práticas pedagógicas

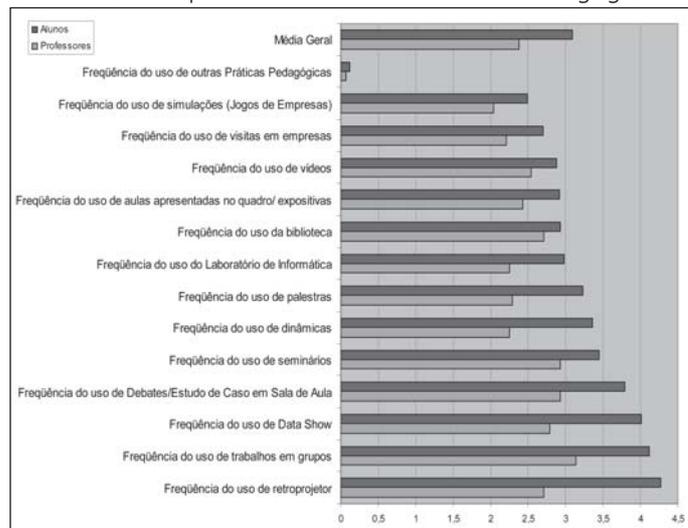
Com relação à satisfação quanto ao uso das práticas pedagógicas, quando utilizada determinada prática

pedagógica, verificou-se que os professores se sentem satisfeitos em 54% dos casos em que utilizam debates/ estudos de caso; em 53% das situações nas quais se valem das aulas expositivas; e em 47% das oportunidades em que utilizam palestras como prática pedagógica. Cabe destacar o percentual apresentado pelos seminários, totalizando 40% de satisfação quando utilizados; pelas visitas em empresas e pelo uso do *datashow*, que apresentaram 36% de satisfação quando utilizados. Por sua vez, práticas como palestras, uso de retroprojetores, exibição de vídeos e dinâmicas apresentaram índices de satisfação na faixa dos 30%.

Em relação ao grau de satisfação dos alunos diante das diversas práticas adotadas, observou-se que 60% estão **satisfeitos** com o uso de *datashow*; com relação às aulas expositivas, 34% se mostraram **indiferentes** e 44% revelaram estar **satisfeitos** com o uso desta prática. A respeito das palestras, 44% ficaram **satisfeitos** com sua utilização e 30% mostraram-se **indiferentes**; 38% consideraram que, quando ocorrem viagens a empresas, ficam **muito satisfeitos**. Debates e estudos de caso em sala de aula foram considerados por 43% dos entrevistados como uma atividade que os deixa **satisfeitos** com o aprendizado e os que se consideraram **muito satisfeitos** correspondem a um percentual de 26%.

Com relação ao uso de retroprojetores, 41% mostraram-se **indiferentes** e 29% consideraram-se **satisfeitos** com o aprendizado; 52% consideraram-se **satisfeitos** com os trabalhos em grupo e, com referência a dinâmicas, 41% apontaram que ficam **satisfeitos** com o aprendizado decorrente de sua realização. A exposição

Gráfico 3: Frequência de Uso das Práticas Pedagógicas



de vídeos foi vista por 35% dos entrevistados como uma prática que gera satisfação e, para outros 30%, seu uso é indiferente.

A respeito de seminários, 36% consideraram-se **satisfeitos** com o aprendizado e 33% mostraram-se **indiferentes**. Com simulações empresariais, 27% mostraram-se **indiferentes**, 25% consideraram-se **muito satisfeitos** e 21% ficaram **satisfeitos** com seu aprendizado. Para 35%, o uso do laboratório de informática é **indiferente** e, para outros 32%, seu uso é satisfatório para o aprendizado.

Um aspecto que ficou evidenciado foi o fato de as práticas que possuem maior nível de satisfação junto aos professores serem aquelas mais utilizadas por eles. Apesar das novas tecnologias, as práticas mais simples continuam predominando na satisfação do desempenho do aprendizado, que, para os professores, são as aulas apresentadas no quadro, com a maior média de todas as práticas (3,4), enquanto que, para os alunos, apesar de o quadro ter obtido uma média de 3,3, as que mais se destacam são os estudos de casos e o uso de *datashow*, como mostra o Gráfico 4.

4.2.5. Práticas pedagógicas adotadas pelo corpo docente

O Gráfico 5 evidencia que os dois principais fatores levados em consideração na escolha da prática

Gráfico 5: Práticas Pedagógicas Adotadas

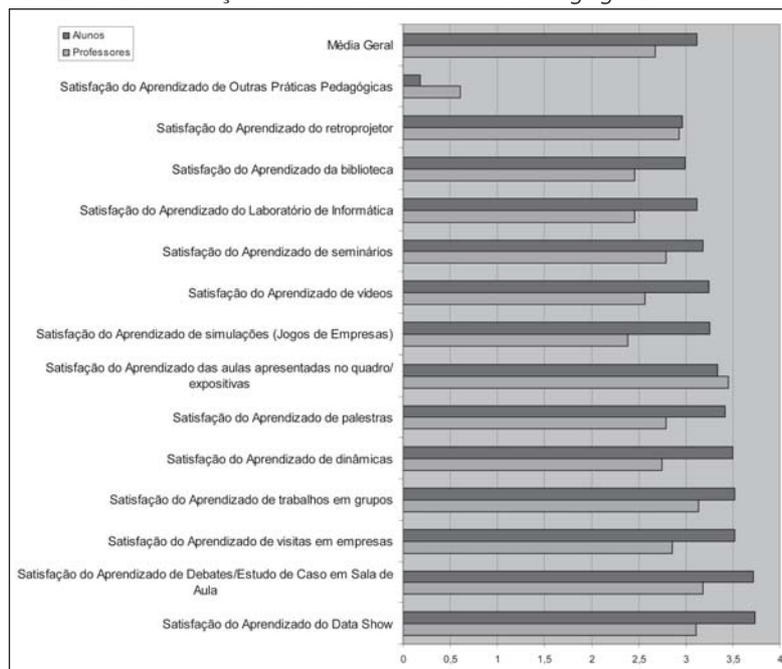


pedagógica a ser adotada pelos professores são os seguintes: (i) a adequação ao conteúdo e à área; e (ii) disponibilidade de materiais/ infra-estrutura. Um aspecto que se destacou foi o índice de 50% apresentado pelo fator de facilidade de aplicação em relação à disposição do professor, o que demonstra certo comodismo dos mesmos e influência de questões externas/ ambientais, pois, como citaram Andrade & Amboni (2006), ensinar exige do professor, acima de tudo, bom senso e comprometimento.

4.2.6. Aptidão para o mercado de trabalho

Quando os alunos foram questionados quanto ao sentimento de estarem preparados para o mercado de trabalho, caso tivessem que exercer a sua profissão, independentemente do semestre em que se encontravam, a maioria dos acadêmicos (61%) considerou-se apta **em parte** para enfrentar o mercado de trabalho; 21% deles consideraram-se **aptos**; e 16% **não** se consideraram aptos a enfrentá-lo. Neste sentido, foi também solicitado que eles justificassem a sua resposta. Os acadêmicos que se consideraram **em parte** ou **não-aptos** para enfrentar o mercado de trabalho ressaltaram a dificuldade de relacionar a teoria e a prática. Outro ponto a destacar foi que grande parte dos alunos que se consideraram aptos para enfrentar o mercado de trabalho estavam no primeiro ou segundo semestre do curso, e afirmaram que possuíam essa segurança para trabalhar, pois o curso deveria dar suporte e desenvolver as habilidades de administradores nos alunos.

Gráfico 4: Satisfação de Uso das Práticas Pedagógicas



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se finalizar este estudo, tem-se a possibilidade de relacionar a opinião de professores e alunos acerca do processo ensino-aprendizagem e de que forma as práticas pedagógicas utilizadas influenciam o desenrolar

do curso, de modo a facilitar e otimizar tal relação. Pode-se, também, verificar na prática, por intermédio dos questionamentos, a relação com os constructos teóricos adotados, como os de Antunes (2008), Bordenave & Pereira (2007), Andrade & Amboni (2006) e Vasconcellos (2002), entre outros.

O estudo evidenciou que as práticas pedagógicas mais utilizadas pelos professores são as seguintes: (i) aulas expositivas; (ii) trabalhos em grupo; e (iii) debates e/ou estudos de caso. Existem duas possíveis explicações para que isso ocorra: a primeira encontra-se no fato de serem fáceis de ser exploradas no momento em que há a necessidade de poucos recursos, como sala de aula e quadro-negro. Práticas como a exibição de vídeos ou o uso do *datashow* necessitam de outros recursos para ser exploradas, como computadores e televisão. A segunda explicação encontra-se no fato de aquelas práticas serem de fácil aplicação por parte do professor, exigindo um nível menor de envolvimento e pesquisa extraclasse. Isto pode ser corroborado quando se levantou que cerca de 50% dos professores adotam determinada prática pedagógica de acordo com a facilidade de aplicação e da sua disposição de adotar a mesma.

Verificou-se que as práticas mais utilizadas pelos professores apresentaram índice de satisfação junto aos alunos de 40%. Uma possível explicação para essa situação reside no fato de essas práticas pedagógicas proporcionarem um baixo nível de integração entre teoria e prática. Um aspecto que ratifica essa afirmação foram as respostas dadas pelos alunos, quando indagados se estavam aptos a enfrentar o mercado de trabalho: mais de 75% se consideraram aptos em parte ou não se consideraram capazes, sendo parte significativa das respostas ligadas à falta de relação teoria-prática. Desta forma, acredita-se que uma maior utilização de práticas que proporcionem aos alunos o estabelecimento de relações entre o que é aprendido na sala de aula e as situações da realidade seja de suma importância.

Acredita-se que o tema abordado neste trabalho é de suma importância a ser explorado pelo curso e pela instituição. Faz-se necessário um repensar sobre a questão da capacitação pedagógica, incluindo nesta a questão das práticas pedagógicas, onde caberia à Universidade estimular a prática da inovação em sala de aula, estabelecendo, assim, um processo de aprendizagem significativo, crítico, criativo e duradouro, como referiu Vasconcellos (2002).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de & AMBONI, Nério. *Teorias da administração: os desafios do professor frente às novas diretrizes curriculares*. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006.

ANTUNES, Celso. *Professores e professoautos: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BORDENAVE, Juan Díaz & PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO – FENEAD. São Paulo, s/d. Disponível em: <<http://www.fenead.org.br>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2007.

INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA NA ADMINISTRAÇÃO – INEPAD. *Site da instituição*. 2006. Disponível em: <<http://www.inepad.org.br/ensino/>>. Acesso em: 5 de maio de 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. *Site da instituição*. 2008. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 25 de março de 2008.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOLINO, Antonia da Silva. O método de aprendizagem por problemas no ensino de Administração: uma tentativa de aproximação da teoria com a realidade organizacional. 2006. Disponível em: <http://www.angrad.org.br/cientifica/artigos/artigos_enangrad/enangrad_12.asp>. Acesso em: 24 de maio de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Site da instituição*. 2008. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/adm>>. Acesso em: 2 de junho de 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.